



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9345 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MOTIVAÇÕES, POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Vanessa Ferreira Garcia - UFSCar- PPGE Ed. Especial -Universidade Federal de São Carlos

Maria Walburga dos Santos - UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MOTIVAÇÕES, POSSIBILIDADES E DESAFIOS

O presente texto tem por objetivo trazer os resultados da pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - Campus de Sorocaba. O trabalho desenvolvido teve como foco analisar como as temáticas voltadas à educação das relações étnico-raciais vêm sendo compreendidas pelas docentes na educação infantil da rede pública municipal de Sorocaba (SP). Pautada em metodologia qualitativa, a pesquisa teve como base teórica os estudos sobre a educação das relações étnico-raciais no Brasil. Os encaminhamentos metodológicos se deram por meio questionários e, posteriormente, entrevistas semiestruturadas sobre as bases motivadoras, possibilidades e desafios na implementação de práticas com enfoque na educação das relações étnico-raciais. O estudo teve como referência as metas e prazos instituídos nos Plano Municipal de Educação (2015 a 2025) e Plano Municipal pela Primeira Infância (2016 a 2026). A análise indica que ações permanentes de formações e propostas coletivas nas unidades escolares apresentam-se como necessidades urgentes. A pesquisa também revela que as práticas ocorrem por iniciativa das docentes, na maioria negras, que buscam materiais e formações externas com recursos próprios.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação das Relações étnico-raciais. Docentes.

A presente pesquisa nasceu de inquietações vivenciadas no cotidiano do espaço da educação infantil, ainda permeado por práticas e discursos de negação das tensões étnicas e raciais. A proposta foi delineada considerando o contexto da cidade de Sorocaba (SP) e as metas instituídas no Plano Municipal de Educação (2015 a 2025) e Plano Municipal pela Primeira Infância (2016 a 2026) relacionadas a ações no campo da educação das relações étnico-raciais.

Dessa forma, tivemos como questionamentos: Qual o perfil dos profissionais que buscam realizar ações de promoção à igualdade racial junto às crianças? De que maneira a temática da educação das relações étnico-raciais vem sendo compreendida por estas [\[1\]](#) docentes no contexto da Educação Infantil na Rede Municipal de Sorocaba? Para respondê-

los, a pesquisa teve como objetivo identificar junto às docentes que realizam práticas consideradas por elas de promoção à igualdade étnico-racial, quais são as bases motivadoras para realização do trabalho, as práticas que consideram relevantes e as dificuldades vivenciadas.

A pesquisa foi pautada no método qualitativo, que constitui uma abordagem que abarca a complexidade das pesquisas em educação e abrangem os diversos contextos sociais. Lakatos e Marconi (1996), explicitam que a abordagem qualitativa tem como base a análise e a interpretação de aspectos humanos mais profundos.

A análise dos dados das entrevistas semiestruturadas foram embasadas na análise temática de Bauer e Gaskell (2015) e nos estudos de Duarte (2004). Para pensarmos as questões conceituais da educação das relações étnico-raciais no Brasil enfocamos os estudos de Gomes (2005; 2017); Munanga (2005) e Silva (2015) dentre outros autores do campo.

Considerando a interlocução entre a educação e a relações étnico-raciais na infância a pesquisa teve como base os estudos de (Cavalleiro, 1998); (Dias, 1997; 2007); Oliveira (2004); Trinidad (2011); Gaudio (2013); Santiago (2014); Souza (2016) e Oliveira (2017).

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram: questionários impressos com perguntas abertas, rodas de conversa com as profissionais nos momentos de Hora de Trabalho Pedagógico (HTPC) com a abordagem do tema e entrevistas semiestruturadas. Após as visitas às escolas e recolhimento dos questionários, foram selecionadas, por meio das devolutivas, as participantes para realização das entrevistas semiestruturadas.

Ressalta-se que o objetivo da pesquisa não foi mapear todas as docentes que possuem um trabalho voltado à temática na cidade de Sorocaba, mas sim, dialogar com algumas dessas profissionais que representam, por seu histórico de trabalho e formativo, a forma com que resistências para atuação neste campo vêm ocorrendo.

Foram considerados para a pesquisa sete Centros de Educação Infantil, sendo duas creches; três pré-escolas; duas instituições que atendiam concomitantemente creches e pré-escolas; e uma pré-escola integrada ao ensino fundamental. Tivemos como critério as regiões geográficas da cidade, em que foram visitados dois Centros de Educação Infantil na região oeste e dois na região norte, por serem as regiões mais populosas e concentrarem o maior número de creches e pré-escolas, e um CEI em cada uma das demais regiões.

Foram entregues ao todo 66 questionários, destes tivemos a devolutiva de 45, correspondendo a 68% de questionários respondidos. No campo formativo, todas as profissionais possuem ao menos o nível superior em pedagogia e 41 possuem ao menos uma especialização. Quanto a autodeclaração 35 professoras autodeclararam brancas e 10 negras, nos campos amarela e indígena não houve indicação.

A partir das devolutivas foram selecionadas 7 profissionais que se disponibilizaram a realizar as entrevistas e possuíam alguma formação em relação a temática. Sendo 2 professoras autodeclaradas brancas, duas pardas e 3 pretas.

As entrevistas realizadas com as professoras indicaram, como motivações para a realização de práticas voltadas à promoção da igualdade racial, questões relacionadas as suas histórias de vida: para as professoras negras, em especial para as autodeclaradas pretas, as questões relacionadas ao reconhecimento de sua identidade racial foram mais citadas. Uma das professoras brancas narra que por fazer parte de uma família negra e ter filhos negros busca contemplar a diversidade racial em sua prática.

Em relação ao trabalho realizado com as crianças, foram citadas a busca de ações pedagógicas como leituras de histórias, inserção nas brincadeiras das bonecas e bonecos negros (as); ações de carinho e cuidado diário, brincadeiras e canções de origem africana e afro-brasileira; recursos visuais; histórias e intervenções junto às famílias. Entre os desafios apontados, a falta de compreensão do grupo de trabalho (equipe gestora e demais docentes); a escassez de materiais como bonecas negras, livros com protagonistas negros e sobre a cultura africana e afro-brasileira; e falta de formação inicial e continuada foram as questões mais apontadas.

Conclusões

A pesquisa demonstra que a educação das relações étnico-raciais segue pensada e mobilizada por professoras negras, na maioria, que buscam formações e recursos por conta própria. Das professoras que se autodeclararam negras, 80% buscaram ou passaram por cursos de formações continuada que enfocavam a temática das relações étnico-raciais. Das professoras que se autodeclararam brancas, apenas 25% afirmaram ter passado por algum tipo de formação continuada que tenha abordado o tema. Tais dados dialogam com Gomes (2017) que explicita que a busca por formação sobre a educação das relações étnico-raciais ainda segue restrita ao interesse de algumas profissionais comprometidos (as), em que os aprofundamentos formativos se dão devido às suas trajetórias de vida, ideais e vivências pessoais.

Munanga (2005), elucida que para a construção de novas práticas é preciso, primeiramente, a transformação das mentalidades e o reconhecimento do racismo e discriminação presentes nas relações. Portanto, as oportunidades formativas direcionadas a todas as docentes são fatores essenciais para que as propostas se ampliem e se solidifiquem.

As docentes entrevistadas, que já possuem conhecimentos básicos sobre a temática, compreendem que para a realização de práticas de promoção à igualdade racial, são necessários aprofundamentos, estudos e formações, sendo estes, apontados como caminhos para a ampliação das propostas nesse campo. Compreendem que a promoção da igualdade racial na educação infantil precisa de ações específicas e pensadas a fim de contemplar as crianças pequenas por meio da ludicidade, bonecas, canções, musicalidade e brincadeiras, o que impele à busca por ações formativas que favoreçam a construção destas práticas.

As bases motivadoras são questões de âmbito intrínseco às vivências pessoais. Dessa forma, aparecem como agentes articuladores na concretização de práticas que visem à promoção da igualdade racial as professoras pretas e pardas, na maioria, dando continuidade à luta histórica da população negra pelo direito à educação, assim como poucas professoras não negras que compreenderam sua função diante da problemática racial brasileira.

Percebe-se nos relatos das docentes que, a partir da conscientização de suas posições como mulheres negras, somada a tudo o que isso implica, buscaram garantir espaços educacionais mais igualitários. Reconhecer-se sua identidade e assumir a responsabilidade de possibilitar relações étnico-raciais equânimes nos espaços em que atuam foram falas marcantes e de engajamento diante das propostas. Segundo Silva (2015), é preciso compreensão de que esse compromisso não cabe somente às docentes sensíveis à temática, mas sim, deve constituir-se como proposta coletiva, embasada em pesquisas e estudos.

A presente pesquisa aponta que o contexto da educação infantil, na cidade Sorocaba, apresenta demandas urgentes por formação, espaços para diálogos e debates sobre a temática em que as metas dos planos municipais no campo da formação de professores seguem com

ações incipientes.

Considerando os encaminhamentos realizados, pudemos constatar, por meio das vozes das professoras que possuem conhecimentos básicos sobre a temática, que as práticas de resistências vêm ocorrendo a despeito de todas as dificuldades, mesmo que, muitas vezes, de forma isolada e sem apoio para maiores aprofundamentos.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, MEC; CNE, CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil.** Resolução CEB-CNE, n. 01, 2009.

BRASIL. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, Congresso Nacional, dez, 1996.

BRASIL. MEC - Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** Brasília: Ministério da Educação, 2005

DIAS, Lucimar Rosa. **No fio do horizonte: educadoras da primeira e o combate ao racismo/** Tese (Doutorado). Programa de Pós - Graduação em educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP: s.n., 2007.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar: Editora UFPR**, Curitiba, v. 24, n. 1, p.213-225, 1 jan. 2004.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** 13. Ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

GAUDIO, Eduarda Souza. **Relações sociais na educação infantil: dimensões étnico-raciais, corporais e de gênero.** Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

GOMES, N. L. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão.** In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei federal n. 10.639/03. Brasília, D±: MEC/Secadi, 2005.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação.** Petrópolis: Vozes, 2017.

GOMES, Nilma Lino.; MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola.** Brasília. Ministério da Educação, 2005.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola.** Brasília: Ministério da Educação, 2005.

OLIVEIRA, Waldete Tristão Farias. **Diversidade étnico-racial no currículo da Educação Infantil: o estudo das práticas educativas de uma EMEI da cidade de São Paulo.** 281 p. (Tese Doutorado em Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

OLIVEIRA, Fabiana. **Um estudo sobre a creche: o que as práticas educativas produzem e revelam sobre a questão racial?** [Dissertação de mestrado]. São Carlos (SP): UFSCar, 2004.

SANTIAGO, Flávio. **Meu cabelo é assim... igualzinho o da bruxa, todo armado!** Hierarquização e racialização das crianças pequenininhas negras na educação infantil. 2014. 127f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Estadual de Campinas. Campinas- SP, 2014.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Crianças negras entre a assimilação e a negritude. **Revista Eletrônica de Educação** (São Carlos), v. 9, p. 161-188, 2015.

SOROCABA. **Plano municipal de educação (PME) 2015-2025. 2015.** Disponível em: <http://www.sorocaba.sp.gov.br/pme/wp>

SOROCABA. **Plano Municipal Pela Primeira Infância (PMPI) 2016-2026. 2016.** Disponível: <http://www.sorocaba.sp.gov.br/primeirainfancia>

SOUZA, Edmacy Quirina de. **Crianças negras em escolas de “alma branca”:** um estudo sobre a diferença étnico-racial na educação infantil / Edmacy Quirina de Souza. -- São Carlos: UFSCar, 2016. Tese (Doutorado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2016.

TRINIDAD, Cristiane. **Identificação étnico-racial na voz de crianças em espaços de educação infantil.** 2011. 222f. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

[1] Usaremos o termo professoras para nos referirmos às respondentes, pois, todas as participantes se identificaram como sendo do sexo feminino